



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

Sub-eixo: Trabalho, questão social e serviço social – fundamentos

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: TEORIA E PRÁTICA

CAMILA AMORIM ¹

RESUMO:

O relato de experiência do estágio em Serviço Social parte do debate teórico da natureza da profissão e descreve as atividades desenvolvidas, as aprendizagens e as dificuldades enfrentadas durante o estágio. Buscou-se apresentar uma visão sobre o exercício profissional no contexto da saúde privada e contribuir para uma compreensão ampla da importância do estágio supervisionado em Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Relato de experiência; Estágio Supervisionado; Trabalho; Questão Social.

ABSTRACT:

This experience report on the Social Work internship is based on the theoretical debate on the nature of the profession and describes the activities, the lessons learned and the difficulties faced during the internship. The idea was to present a vision of professional practice in the context of private health and to contribute to a broad understanding of the importance of the supervised internship in Social Work.

KEYWORDS: Social Work; Experience Report; Supervised Internship; Work; Social Issue.

¹ Universidade Estadual do Ceará



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

1. INTRODUÇÃO:

O estágio supervisionado em Serviço Social é uma experiência vital que transcende a simples aplicação de teorias aprendidas em sala de aula, proporcionando uma imersão profunda no campo profissional e revelando a complexidade e a profundidade das expressões da questão social enfrentada pelos assistentes sociais. Esse processo formativo não apenas consolida o conhecimento teórico, mas também desenvolve competências práticas indispensáveis para a atuação crítica e eficiente do profissional.

A fim de orientar essa prática pedagógica, a Política Nacional de Estágio (PNE) passou a ser desenvolvida como um instrumento político-pedagógico que visa promover uma maior qualidade de ensino. A PNE destaca o estágio como um momento privilegiado da formação profissional, integrando ensino, pesquisa e extensão. Além disso, estabelece parâmetros para o número de alunos por supervisor acadêmico, ratifica questões sobre estágio obrigatório e não obrigatório, define as atribuições dos envolvidos no processo de estágio, incentiva a criação dos Fóruns de Supervisão e sugere estratégias para a formulação das Políticas de Estágio nas Unidades de Formação Acadêmica (CFESS, 2010).

De maneira conjunta com a prática do estágio supervisionado, é importante que as diretrizes curriculares sejam cumpridas para que o estudante tenha uma imersão sobre as categorias: trabalho, questão social e serviço social. Nesse sentido, objetivou-se com o trabalho traçar uma discussão sobre Trabalho e Serviço Social, relacionando tais categorias com o relato de experiência no estágio supervisionado.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa foi empregada por sua capacidade de abarcar os sentimentos, as experiências e a subjetividade das pessoas que constituem o foco da pesquisa. Esta abordagem analítica valoriza a essência dos dados, transcendendo as informações estatísticas. Nesse sentido, Esteban (2010) afirma que

[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos.

De maneira complementar, o estudo fez o uso da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é de extrema importância, pois consiste na análise de materiais já elaborados, como livros e artigos, sendo uma prática amplamente empregada em diversas formas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de pesquisa, como pontua Gil (2002). Através da realização da pesquisa bibliográfica é possível ter uma melhor compreensão teórica acerca das categorias que comportam a pesquisa, a saber: Serviço Social, Trabalho, Questão Social, Estágio.

Ademais, o uso da pesquisa documental auxiliou no processo de compreensão sobre as políticas e resoluções citadas ao longo do trabalho, ao exemplo da Política Nacional de Estágio e da Resolução n. 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio. Por fim, por se tratar de um relato de experiência, a observação participante foi adotada por captar as dinâmicas do ambiente de trabalho e as interações entre os profissionais e os usuários do serviço, além das interações entre o acadêmico e o supervisor de estágio. Dessa forma, essa técnica proporcionou uma visão holística das práticas e desafios enfrentados no cotidiano do Serviço Social.

3. PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL

Considerando que o trabalho corresponde à intervenção humana na natureza para transformá-la e obter matéria, qual transformação estaria sendo realizada pelo Serviço Social, visto que não há exercício de força física sobre o meio, nem obtenção de matéria concreta após a intervenção profissional? Seria, então, o Serviço Social considerado trabalho?

Diante das mudanças sócio-históricas de perspectivas ideológicas e políticas, o Serviço Social objetivou romper com as problemáticas e ações conservadoras construídas ao longo de sua trajetória enquanto profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho. As intervenções passaram a seguir o tripé profissional: ético-políticas, técnico-operativas e teórico-metodológicas. O Serviço Social, então, visualiza o trabalho como atividade central para a constituição do ser social, adotando como objeto de intervenção profissional as expressões da questão social.

Conforme o pensamento marxista,

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. (...) Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural como forma útil para a sua própria vida. Ao atuar por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica ao mesmo tempo a sua própria natureza. (MARX, 1983)

Desse modo, é possível afirmar que é o trabalho que diferencia o homem dos outros animais, permitindo-lhe humanizar a si mesmo e a natureza, deixando sua marca e gerando mudanças. De maneira complementar, Lukács (1981) pontua que o trabalho é entendido como relação entre o homem e uma objetividade natural. No entanto, se a relação for entre homem e

objetividade social, não é considerado trabalho, mas complexos sociais ideológicos, ao exemplo do direito, da política, da arte e da filosofia, onde a ontologia é concebida como valor central.

A partir desse entrelaço, o serviço social reluz dois dilemas: ser ou não trabalho. Compreendendo o trabalho como elemento central da realidade e fenômeno constitutivo da prática profissional, torna-se de suma importância ratificar que o Serviço Social se configura como trabalho profissional, não sendo mais visualizado apenas como prática social abstrata. Há, assim, a necessidade de ruptura com o ideário pragmático, permitindo a ação crítica e fundamentada nas diretrizes curriculares, instrumentos e exercício profissional.

Conforme elucidado por Faleiros (2009), o Serviço Social emerge das complexas dinâmicas e contradições inerentes ao capitalismo moderno, especialmente quando estas incitam lutas políticas protagonizadas por trabalhadores e movimentos sociais. A partir desse debate, o autor propõe a perspectiva de considerar o Serviço Social enquanto trabalho, ao levar em conta que o profissional intervém nas relações entre patrão e empregado e no meio, objetivando a transformação dessa realidade. Além disso, o assistente social passa a utilizar como objeto de trabalho o conhecimento para intervir nessas situações.

Com Yamamoto e Carvalho (1982), através da publicação do livro "Relações Sociais e Serviço Social no Brasil", observou-se fortemente a relevância de considerar o Serviço Social como trabalho e o cotidiano de sua intervenção profissional. Os autores consideram, portanto, que o trabalho vai além de ações que buscam transformações na natureza, sendo fundamental para a construção das relações humanas. Contudo, no capitalismo, a centralidade das relações é atribuída às mercadorias e não aos indivíduos. Como seres alienados de sua própria condição de humanidade, a atividade dos trabalhadores é mediada pelos produtos que produzem, onde o que importa é a extração da mais-valia.

O Serviço Social se dedica à questão social, intervindo em suas expressões de violações e desprendimentos de direitos. A matéria de trabalho, assim como para outros trabalhadores, não é igual em todos os processos produtivos. Se o assistente social elabora políticas sociais, a matéria sobre a qual ele se debruça é a política social. Assim, é possível entender que a profissão opera em seu conteúdo fortemente político e que suas ações seguem parâmetros ético-políticos.

A compreensão de que o assistente social tem como um de seus objetivos principais a análise crítica das relações sociais e suas expressões na vida cotidiana dos trabalhadores se faz importante para que o profissional visualize as transformações do capital refletida na classe trabalhadora, pois essas mudanças impactam diretamente nas condições de vida e de trabalho da



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

população assistida. A flexibilização, informalidade e precarização do trabalho agravam a questão social, ampliando as desigualdades e as situações de vulnerabilidade. Os assistentes sociais, ao compreenderem essas dinâmicas, podem atuar de forma mais eficaz na defesa dos direitos dos trabalhadores, promovendo ações que visem à melhoria das condições de trabalho e de vida, bem como a inclusão social e a cidadania.

Além disso, a análise das novas formas de exploração do trabalho e das suas consequências para a classe trabalhadora permite ao Serviço Social desenvolver estratégias de intervenção que contemplem a realidade multifacetada do mundo do trabalho contemporâneo. Isso inclui desde a atuação em políticas públicas de emprego e renda até a promoção de práticas de organização e mobilização social. Em suma, a relação entre Serviço Social, trabalho e questão social é intrínseca e dinâmica, demandando dos profissionais uma constante atualização e reflexão crítica sobre as mudanças no cenário socioeconômico e suas repercussões na vida dos trabalhadores.

4. A CENTRALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O estágio supervisionado em Serviço Social é um componente curricular obrigatório e integra o Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Serviço Social. Nessa medida, as orientações e critérios para a sua realização são de responsabilidade da instituição de ensino, que deve regulamentar a realização do estágio. Por sua vez, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) orienta os cursos a seguirem as diretrizes da Política Nacional de Estágio. Ao CFESS e aos CRESS, na qualidade de órgãos com atribuição de orientação e fiscalização do exercício profissional, cabe verificar as condições em que se realiza a supervisão de estágio.

Nesse sentido, o estágio supervisionado em Serviço Social é parte central no processo de formação profissional, é uma das atribuições privativas do/a assistente social, nos termos da Lei 8.662/1993 (art. 5º, inciso VI), e regulamentada pela Resolução CFESS nº 533/2008. Nesse aspecto, a supervisão, na condição de atribuição profissional, contempla uma dimensão formativa. É locus privilegiado da relação teoria e prática, articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, conforme está preconizado na Política Nacional de Estágio:

O estágio supervisionado curricular [...] Caracteriza-se pela atividade teórico-prática, efetivada por meio da inserção do(a) estudante nos espaços sócio-institucionais nos quais trabalham os(as) assistentes sociais, capacitando-o(a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional (ABEPSS, 2010, p. 14).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A supervisão direta de estágio em Serviço Social possui centralidade nas diretrizes da formação profissional dos assistentes sociais brasileiros. Além disso, constrói uma relação indissociável entre formação e exercício profissional, constituindo-se dessa forma em um momento ímpar no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Guerra e Braga (2009), nesse processo de aprendizagem, os sujeitos envolvidos: estudantes, equipes profissionais e o/a supervisor/a, ao discutir e materializar a profissão no exercício profissional, se constroem e se reconstróem como sujeitos, elaboram saberes conjuntos em um processo deliberado de favorecer o aprimoramento ético e intelectual, por meio de um espaço didático-pedagógico privilegiado.

Dessa maneira, a legislação profissional, ao vincular a supervisão de estágio como sendo direta, estabeleceu o seu caráter obrigatório no exercício da supervisão. Há um entendimento das entidades da categoria de que:

A atividade de supervisão direta do estágio em Serviço Social constitui momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria-prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços ocupacionais das esferas públicas e privadas, com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica (Resolução CFESS n. 533, de 29 de setembro de 2008).

Observa-se que apesar do estágio ter centralidade na formação profissional, ainda é muito restrito o debate sobre o tema no interior da categoria, falta planejamento conjunto do supervisor de campo e acadêmico das atividades inerentes ao estágio, essa articulação tem se apresentado historicamente desafiante, além da presença de muitos equívocos em relação a suposta dicotomia teoria e prática que interferem na atuação profissional e na formação do/a estagiário/a.

Conforme Caputi (2016), a supervisão demanda uma relação de unidade e de diálogo permanente entre supervisor/a de campo, supervisor/a acadêmico/a e estagiário/a e, também, a construção coletiva de uma proposta de estágio, bem como do processo de supervisão direta e sistemática.

A autora acrescenta que a supervisão de estágio é momento ímpar de análise concreta de situações concretas e relevantes para se compreender as dimensões constitutivas das questões específicas que se põem no campo de estágio, como também para a instrumentalização do/a estagiário/a. Configura-se como espaço para se equacionar o significado e o lugar do instrumental técnico, para se criar e recriar possibilidades políticas para a ação profissional; para se desenvolver valores éticos, e é, sem dúvida, momento privilegiado para se superar o nível de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

uma racionalidade imediata que é própria da vida cotidiana, e possibilitar a construção de mediações.

Posto isto, compreendemos que o estágio é o espaço privilegiado do processo de aprendizagem, potente espaço de reflexão sobre a conjuntura, sobre o contexto socioinstitucional e de apreensão das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativo e ético-política. Portanto, de suma importância na formação profissional crítica e de qualidade para os futuros assistentes sociais.

5. CONSOLIDANDO O SERVIÇO SOCIAL NA PRÁTICA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Com a maturação dos conceitos de Serviço Social, Trabalho e Questão Social, o profissional em formação terá mais propriedade para materializar a teoria na prática cotidiana. Como pontua Guerra (2012):

O cotidiano profissional é pleno de requisições de cumprimento de normas, regulamentos, orientações ou decisões de superiores, os quais impõem ao profissional a necessidade de respostas às mesmas. Neste contexto, a prioridade é responder aos fenômenos, não importa como, disto resultando um conjunto de respostas profissionais rápidas, ligeiras, irrefletidas, instrumentais, baseadas em analogias, experiências, senso comum, desespecializadas, formais, modelares, em obediência a leis e superiores, sem a qualificação necessária para distingui-las de respostas atribuídas por leigos (GUERRA, 2012).

Desse modo, é de suma importância que já como estudante de serviço social, haja a ruptura com a prática hierarquizada e burocrática, a fim de que o acadêmico se torne um profissional crítico e reflexivo, que vise a garantia do acesso aos direitos sociais aos seus usuários. Ademais, é através do cotidiano do estágio que o discente terá contato com os instrumentais do Serviço Social, ao exemplo dos: relatórios sociais, pareceres, laudos, estudos sociais, dentre outros.

A partir dessas reflexões, será tecido um relato de experiência de estágio em Serviço Social, explorando a aplicação prática desses conceitos no contexto profissional tanto na visão de uma acadêmica quanto de uma assistente social que conduziu e auxiliou a concretude dessa teoria na prática.

O lócus da atividade de estágio se construiu em um espaço privado, onde a política principal era a saúde, com recortes da saúde suplementar e auditoria social. Dessa maneira, durante o estágio acadêmico, buscou-se realizar visitas aos pacientes internados na rede credenciada e rede própria sob supervisão, com o intuito de acompanhar a assistência prestada



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

aos beneficiários do plano de saúde. Além disso, buscou-se auxiliar a equipe na compilação dos dados sociais dos pacientes, para subsídio da análise das demais auditorias.

Era de suma necessidade buscar desempenhar e conciliar os conhecimentos teóricos e práticos segundo as condutas organizacionais exigidas, visando a integridade dos pacientes. Com a devida supervisão e orientação era possível ter a realização de uma conduta eficaz, ética e compromissada no estágio.

Através da articulação dos conhecimentos teóricos-metodológicos, ético-político, técnico-operativo, foi possível realizar atividades de escuta e acolhida aos pacientes internados, além de possíveis intervenções que surgiam e que necessitava de um profissional de Serviço Social para solucionar os eventuais conflitos, demandas, dúvidas ou intercorrências que poderiam surgir com os beneficiários, familiares dos mesmos ou com o hospital prestador de serviço. Tais ações possuíam o objetivo de propor uma internação digna ao paciente, rompendo com a ideia de saúde apenas como algo patológico e biológico, mas também levando a integridade daquele paciente enquanto sujeito.

Quando houve, por exemplo, a necessidade de um assistente social para avaliação e escrita de um relatório social para que tal paciente que não possuía condições financeiras de arcar com a dieta de acompanhante e que necessitava desta durante a internação, era de extrema precisão o olhar do Serviço Social, tendo em vista que a profissão busca viabilizar direitos, então através do nosso estudo social e olhar crítico, podemos viabilizar o acesso a esse direito ao paciente. Sendo de suma importância, portanto, a luz de um assistente social diante das eventuais demandas do cotidiano que surgem na vida dos beneficiários e familiares.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Levando em consideração que o espaço sócio-ocupacional e de intervenção está inserido em uma empresa privada, o profissional de Serviço Social e o acadêmico intervêm em uma realidade que atende a dois públicos, o paciente e o capital. Nos aspectos teóricos, buscaríamos chamar esses dois públicos de “dois senhores”, haja vista as experiências históricas da profissão. Portanto, os resultados apontam como um desafio lidar com as eventuais limitações que podem surgir devido ao poder do capital financeiro.

Por razão disso, situações como a autorização de dietas de acompanhante para pacientes que não apresentam o perfil regido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, assim como quando o paciente não possui recursos financeiros para regulamentar o plano e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

conseguir atualizá-lo para uma melhor cobertura dos serviços na internação, dentre outras inúmeras situações são exemplos de expressões da Questão Social que esbarram no poder do capital, mas busca-se a melhor escuta, acolhida e as devidas orientações e encaminhamentos para que aquele paciente possa ter uma melhor internação. Objetivando, assim, superar os desafios diários que se apresentam na realidade profissional.

A associação da supervisão acadêmica e de campo foi de extrema importância para a conciliação dos conhecimentos teóricos, como a visualização do código de ética, estudos sobre a política de estágio, escuta dos relatos e escritas dos diários de campo para uma melhor intervenção e atuação enquanto profissional em formação. Nesse sentido, foi perceptível que através da articulação de ambos também foi possível um melhor aprimoramento sobre os instrumentos necessários para intervenção, como a escrita, escuta, olhar crítico, reflexões e críticas sobre as expressões da questão social que surgiam em campo. Além disso, é necessário que a supervisão de campo esteja presente e disponível caso haja dúvidas sobre a intervenção necessária, bem como a supervisão acadêmica, que também almeja que esse processo de estágio se torne positivo tanto para o estudante quanto para a instituição responsável por estes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante de todas as reflexões e análises abordadas, é indubitável que a complexidade do trabalho do assistente social reside na articulação entre teoria e prática, na compreensão das dinâmicas sociais e na intervenção crítica sobre as expressões da questão social. O estágio supervisionado emerge como um componente crucial nessa formação, proporcionando um espaço onde o conhecimento acadêmico se encontra com a realidade concreta das demandas sociais.

A Política Nacional de Estágio (PNE) e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS oferecem uma estrutura robusta que orienta essa prática, garantindo que os futuros assistentes sociais estejam aptos a atuar de maneira ética nos diversos espaços sócio-ocupacionais, utilizando o arcabouço das três dimensões profissionais.

Durante o estágio, é possível visualizar na prática os desafios e as potencialidades do Serviço Social. Observando de perto as situações de vulnerabilidade e exclusão social, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos, sempre com a orientação de supervisores experientes. Este período de formação prática permitiu-me desenvolver habilidades essenciais, como a escuta qualificada, a elaboração de diagnósticos sociais e a proposição de intervenções fundamentadas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

É preciso que o estudante faça o uso do tripé dimensional da instrumentalidade profissional. Nesse sentido, a associação do conhecimento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político foi suma importância para a construção do estágio supervisionado, pois buscou-se – através da prática diária e da supervisão – aprimorar essas dimensões objetivando uma formação de qualidade e comprometida com os sujeitos e com a sociedade. Tendo em vista que ao mesmo tempo que um caso surgia, havia a necessidade de investigação, indagação, questionamentos, estudos e aprimoramento teórico e prático para resolubilidade do mesmo.

Portanto, foi de suma precisão os estudos normativos e legislativos sobre o espaço ocupacional e sua política, além do aperfeiçoamento da escrita, escuta qualificada, além de uma oratória empática e comprometida com os pacientes. Por fim, o estudo do código de ética também foi suma importância para melhor compreensão das condutas a serem realizadas diante das expressões da questão social. Sendo possível, assim, a associação das três dimensões relacionadas a instrumentalidade.

Além disso, a experiência de estágio reforçou a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando que o aprendizado contínuo e a reflexão crítica são fundamentais para o exercício profissional. Concluímos, portanto, que o estágio supervisionado em Serviço Social é um momento privilegiado de formação, onde teoria e prática se encontram para formar profissionais comprometidos com a justiça social. A experiência de estágio fortaleceu nossa convicção na importância do Serviço Social como uma profissão que não apenas intervém, mas pode impactar realidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

8. REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS).

Política Nacional de Estágio, 2010.

CAPUTI, L. **Supervisão de estágio em Serviço Social**: significâncias e significados. *Katálysis*, Florianópolis, v.19, n. 3, p. 389-394, out./dez. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução n. 533**, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio. Disponível em: www.cfess.org.br.

Acesso em: 25 julho 2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ESTEBAN, Maria P. S. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FALEIROS, V. de P. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social**. In: GUERRA, Y.; BACKX, S.; SANTOS, C. M. dos. **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Minas Gerais: UFJF, 2012.

GUERRA, Y.A.D.; BRAGA, M.E. **Supervisão em Serviço Social**. In: CFESS. ABEPSS. (Org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF:2009.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.

LUKÁCS, G. **O trabalho**. In: LUKÁCS, G. **Per una ontologia dell'essere sociale**. Tradução de Ivo Tonet. Roma: Riuniti, 1981.

MARX, K. **O capital**. São Paulo, Abril, Cultural, 1983. v.1.